

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERFIL DOS ALUNOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: PROFILE OF STUDENTS IN A MUNICIPALITY OF THE INTERIOR OF SÃO PAULO

Marianna Ferreira de Oliveira Dantas da Silva¹
José Pedro Toniosso²

RESUMO

A educação brasileira tem passado ao longo dos anos por transformações em diferentes âmbitos e apesar dos avanços percebidos, observa-se ainda a permanência de significativa evasão escolar, para a qual se apresentam as propostas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, voltada para os indivíduos que não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. Com o objetivo de analisar o perfil dos alunos desta modalidade de ensino, o presente estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, de autores como Oliveira (1999), Sampaio (2009) e Freire (1987) e documentos oficiais. Para a identificação do perfil dos alunos no município de Bebedouro, SP, foi realizada uma categorização dos alunos matriculados na rede municipal de ensino conforme dados apresentados por Quessada (2015) e no Plano Municipal de Educação (2015). Por meio da análise dos dados, foi possível identificar que 59% dos alunos eram do sexo feminino; 63% casados; 22,7% com idade acima dos cinquenta anos. No campo do trabalho, 27% eram aposentados; 27% atuavam em serviços gerais; 21% dedicavam-se a serviços domésticos ou “do lar” e 4,5% viviam “de bicos”. Quanto ao número de alunos, verificou-se que houve uma significativa redução no período entre 2010 e 2015, tendência que foi observada também em nível nacional. Conclui-se que a investigação permitiu estabelecer relações entre a realidade local e nacional, tendo em vista

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE. E-mail: mariannafrdo@gmail.com

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

as percepções acerca das mudanças econômicas e sociais ocorridas em dado período.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Perfil do Aluno. Evasão.

ABSTRAT

Brazilian education has undergone transformations in different spheres over the years, and in spite of the perceived advances, it is still observed the persistence of significant school dropout. For this, the proposals of Youth and Adult Education (EJA) are presented, aimed at reaching individuals who did not have access to regular education at the appropriate age. In order to analyze the profile of students of this teaching model, the present study was developed with a bibliographical research of authors such as Oliveira (1999), Sampaio (2009) and Freire (1987) and official documents. In order to identify the profile of students in the city of Bebedouro, SP, a categorization of the students enrolled in the municipal education network was performed according to data presented by Quessada (2015) and in the Municipal Education Plan (2015). By data analysis, it was possible to identify that 59% of the students were female; 63% married; 22.7% over 50 years old. In the work scope, 27% were retired; 27% worked in general services; 21% were dedicated to domestic services or "home" and 4.5% lived of "freelance". As for the number of students, it was verified that there was a significant reduction in the period between 2010 and 2015, a tendency that was also observed at the national level. It is concluded that the investigation allowed to establish relations between the local and national reality, in view of the perceptions about the economic and social changes occurred in a given period.

Keywords: Youth and Adult Education. Student Profile. Evasion.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma considerável diversidade cultural e territorialmente é um dos maiores países do mundo. No entanto, apesar de tais aspectos, o mesmo apresenta historicamente diversas deficiências, em áreas como, por exemplo, economia, saúde e educação. Apesar de sucessivas reformas ocorridas ao longo do tempo, nos diferentes governos, de distintas tendências políticas, tais problemas persistem, o que pode ser constatado no atual contexto.

No que se refere ao campo da educação, um dos problemas mais recorrentes diz respeito a evasão escolar, que persiste ao longo do tempo e que em alguns segmentos tem crescido nos últimos anos, como é o caso do ensino médio, por exemplo. Com o objetivo de superar este cenário, verifica-se desde meados do século XX, diferentes propostas governamentais voltadas para a modalidade denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de possibilitar o acesso ao ensino escolar aos sujeitos que não obtiveram a conclusão dos seus estudos no ensino regular na idade correta e, também, contribuir para a redução dos índices de evasão escolar e possibilitar melhor qualificação para inserção dos referidos indivíduos no mercado de trabalho.

Considerando a relevância do tema este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica visando a fundamentação da discussão sobre o assunto, conforme se apresenta na primeira seção, na qual apresenta-se os aspectos legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, assim como alguns apontamentos históricos sobre o surgimento desta modalidade e mudanças ocorridas em sua trajetória, relacionando-as com os fatores sociais e econômicos de cada contexto histórico.

Posteriormente, na segunda seção, apresenta-se o perfil do aluno da EJA no Plano Nacional de Educação e no Plano Municipal de Educação de Bebedouro, por meio de um estudo comparativo entre os mesmos, com análise do perfil dos alunos matriculados nesta modalidade de ensino no Brasil e no referido município, localizado no interior paulista.

Na terceira e última seção, apresenta-se o perfil específico do aluno da EJA dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Bebedouro, por meio da coleta de dados, como gênero, idade, estado civil, origem, profissão e número de filhos. Para a coleta dos referidos dados recorreu-se a Quessada (2018) e posteriormente procedeu-se com a sistematização das informações por meio de gráficos, os quais foram posteriormente analisados.

2 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: aspectos legais e apontamentos históricos

O mundo vive em constante evolução e a sociedade cada vez mais exigente, busca profissionais qualificados, com crescentes exigências no

mercado de trabalho. Sendo assim, a escola tornou-se a mantenedora da sociedade e a educação um direito garantido por lei a todos, garantido na Constituição Federal em vigor.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 74).

No artigo seguinte da Constituição, são apresentados os princípios que fundamentam a oferta da educação à sociedade brasileira como um todo.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
(BRASIL, 1988, p. 74).

No entanto, embora no artigo 206 esteja estabelecida a igualdade de condições para o acesso e permanência apesar de ser direito, esta não é a realidade vivenciada na atual sociedade, tendo em vista que houve a necessidade de manter uma modalidade de ensino específico para promover a inclusão e igualdade de oportunidades, denominada como Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Cabe identificar o perfil do indivíduo a que se destina este segmento de ensino, o adulto, cujo conceito pode ser entendido como

[...] indivíduo maduro o suficiente para assumir as responsabilidades por seus atos diante da sociedade. Entretanto, a maturidade humana apresenta uma certa complexidade para a definição dos seus limites e por isso varia de cultura para cultura (OLIVEIRA, 1999. p. 06).

Verifica-se que a conceituação do indivíduo adulto apresenta-o como aquele que é responsável por mudanças na sociedade, tendo em vista que suas atitudes refletem e interferem na mesma, e que apesar da variação

existente de cultura para cultura, cada indivíduo é diferente e suas ações e reações também.

Diante do exposto acerca sobre os princípios que regem a educação no país e o conceito do sujeito adulto, apresenta-se os pressupostos que embasam a oferta da modalidade de ensino denominada EJA – Educação de Jovens e Adultos, conforme a Lei nº. 9.639/1996, que estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (BRASIL, 1996. p. 26).

Desta maneira o ensino voltado para jovens e adultos pode ser visto como um modo de contribuir com sujeitos que não obtiveram a conclusão dos seus estudos no ensino regular na idade correta, sendo que o currículo escolar voltado para este público deve considerar seus interesses e condições de vida, devendo ser elaborado de forma distinta ao do ensino regular.

Contudo, de acordo com a LDB (1996) é necessário seguir uma base comum do currículo e deverá ser mantido pelos sistemas de ensino cursos e exames supletivos que habilitem o prosseguimento de estudos regular, sendo que os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos neste período deverão ser aferidos e reconhecidos mediante a realização de exames.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação aponta para a importância desta modalidade de ensino, vista como uma ferramenta que tem entre os seus objetivos, amenizar a evasão escolar e capacitar e inserir alunos que não tiveram oportunidade em idade escolar de concluir seus estudos. Percebe-se que atualmente temos as leis que regulamentam este ensino, no entanto, cabe

ressaltar que o reconhecimento sobre sua importância é resultado de longa trajetória histórica.

Neste sentido, destaca-se que a valorização da EJA se intensificou em decorrência de mudanças ocorridas no cenário socioeconômico brasileira no início do século XX, as quais exigiam uma ampliação da escolaridade da população em geral.

Na década de 1930, a burguesia industrial se torna o ator fundamental do crescimento econômico e da colocação do país, mesmo que tardiamente, no cenário do capitalismo mundial. A urbanização e a necessidade de mão de obra minimamente qualificada nas indústrias provocou no Brasil uma espécie de reprodução de um movimento que os países mais ricos tinham vivido mais de um século antes. A necessidade de ampliar a rede escolar fez o governo buscar novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934) e envidar esforços para diminuir o analfabetismo adulto (SAMPAIO, 2009, p. 17).

Pode-se inferir que neste primeiro momento a preocupação principal era viabilizar a ampliação da rede escolar de ensino para contemplar as exigências de um mercado de trabalho que passava por mudanças, com notório crescimento das atividades urbanas em detrimento às rurais, fato este que exigia a redução das taxas de analfabetismo dos adultos. Era necessária melhor qualificação, compatível com as mudanças no mercado de trabalho, o que fez com que se acentuasse uma dualidade na oferta de educação escolar pelo Estado, conforme a condição social do indivíduo.

[...] um deles conduzindo do ensino primário ao diploma de escolas superiores, através da frequência ao ensino secundário, e um outro que se interrompe nos primeiros degraus de escolaridade. Aquele, desde o início, era entendido como o ensino destinado à preparação das 'elites'; este, por oposição ao primeiro, aparece como educação para o 'povo'. (BEISIEGEL, 1974, *apud* SAMPAIO, 2009, p. 18).

Observa-se, portanto, a implantação de dois sistemas de ensino, sendo um deles voltado para a preparação para o ensino superior, para as elites, e o outro voltado para o mercado de trabalho, para as classes populares.

No que refere-se à educação escolar para sujeitos fora da faixa etária escolar e de adulto sem escolarização, começou a ser pensada como problema

de política pública a partir dos anos de 1940, sendo que no ano de 1942 definiu-se que parte dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário deveria ser destinado ao supletivo e, posteriormente, em 1947, o órgão do Departamento de Educação instalou o serviço de Educação de Adultos (VEIGA, 2007).

Na década de 1950 surgiram movimentos de tendência não conservadoras que provocaram diversos embates no campo da educação, tendo em vista a defesa pelo ensino público, gratuito e de qualidade. Já na década de 1960, o Movimento de Educação Popular, propôs às massas populares um trabalho de conscientização e politização desenvolvendo Campanhas de Alfabetização de Jovens e Adultos e expandindo as escolas primárias, cenário este em que surgiu Paulo Freire, educador pernambucano que vem difundiu a concepção de educação libertadora, então uma nova perspectiva de educação para o Brasil (COLOSEL e LIMA, 2010).

Após o golpe militar em 1964 os movimentos sociais foram substituídos por campanhas de alfabetização de caráter mais conservador no propósito e assistencialista no procedimento, passando a existir a distribuição de alimentos para alunos e alunas. Neste mesmo contexto, foi criado o MOBRAL, com o propósito de reduzir o analfabetismo no país.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL – torna-se a principal frente de educação de adultos, durante toda as décadas de 1970 e 1980, além dos exames supletivos, normatizados pela LDB 5692/71 (SILVA, 2010, p. 28).

Embora tenha sido apresentado pelo governo militar como um grande avanço no campo de educação de jovens e adultos, o MOBRAL foi extinto, no mesmo ano em que a ditadura chegou ao seu final, em 1985, sendo substituído pela Fundação Educar, que existiu até o ano de 1990 (SAMPAIO, 2009).

Destaca-se que neste mesmo período, com a promulgação de uma nova Constituição Federal em 1988, que ocorreu importante conquista no âmbito educacional, com reconhecimento do direito à educação básica aos jovens e adultos, que passou a ser um dever do Estado, mantendo sua obrigatoriedade e gratuidade (VEIGA, 2007).

Muitos foram os avanços e conquistas até este período, com destaque à realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia, em 1990, que representou um marco para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que

[...] resultou na elaboração de um dos documentos mundialmente mais significativos em educação, lançado a partir de sua realização: a Declaração de Jomtien ou Declaração Mundial sobre Educação Para Todos. Esse documento inclui definições e novas abordagens sobre as necessidades básicas de aprendizagem, as metas a serem atingidas relativamente à educação básica e os compromissos dos Governos e outras entidades participantes. (MENEZES e SANTO, 2001, p. 01).

As lutas por esta modalidade de ensino são muitas e as conquistas também e percebe-se que a educação de jovens e adultos como concebida atualmente é fruto de lutas sociais buscando uma educação igualitária que permita aos alunos contribuir e mobilizar saberes essenciais para conviver em sociedade.

3 O perfil do aluno da EJA no Plano Nacional de Educação e Plano Municipal de Educação de Bebedouro

A aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos ocorre do mesmo modo do ensino regular, ou seja, por meio de uma interação entre professor e aluno, sendo que, no entanto, o perfil de cada segmento é distinto, o que exige modelos inovadores e diferenciados de ensino. Observa-se que os alunos da EJA, quando chegam à escola são vistos como

[...] sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mas amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente fruto das experiências dentro de um campo de possibilidade de cada um. (DAYRELL 1996 *apud* MONTEIRO & MOURA, 2012, p.07).

Diferente do aluno do ensino regular, os da EJA, por conta da idade, ao adentrarem na escola, apresentam experiências de vida que relacionam-se a diferentes culturas e saberes, com características específicas e distintas.

[...] grande parcela dos alunos da EJA são sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais o que acarreta uma falta de comprometimento e uma não participação ativa na sociedade. Muitos alunos da EJA não sabem ler e escrever e querem ser alfabetizados, os que já possuem essas habilidades, apenas almejam adquirir o diploma e outros saberes para se sentirem mais cidadãos. (MONTEIRO & MOURA, 2012, p.07).

O excerto acima demonstra que o objetivo e projetos destes alunos são simples, a maioria só quer aprender o básico, principalmente ler e escrever, ou, muitas vezes, apenas o diploma, evidenciando a necessidade de um método de aprendizado pautado nas necessidades educacionais desta modalidade.

Faz-se importante salientar também que os alunos da EJA

[...] não tiveram problemas na escola nos primeiros anos, ou se tiveram não estavam relacionados os fatores cognitivos. Muitos deles reprovaram quando chegaram na adolescência, pois a escola já não era tão interessante como antes, os professores já não satisfaziam seus anseios e o pátio, a rua, os amigos, os namorados começaram a ocupar o lugar que a escola antes tinham no cotidiano deles. (SOARES, 2007, p. 26).

Observa-se assim, que parte dos alunos da EJA se afastaram da escola pelo no período convencional de ensino, pelos mais variados motivos, embora outra parcela sequer tenha tido a oportunidade de iniciar os estudos, geralmente devido à necessidade de trabalhar desde muito jovem. Este cenário é corroborado pelo levantamento feito pelo IBGE, conforme se apresenta.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) era frequentada em 2007, ou anteriormente, por cerca de 10,9 milhões pessoas, o que correspondia a 7,7% da população com 15 anos ou mais de idade. Das cerca de 8 milhões de pessoas que passaram pela EJA antes de 2007, 42,7% não concluíram o curso, sendo que o principal motivo apontado para o abandono foi a incompatibilidade do horário das aulas com o de trabalho ou de procurar trabalho (27,9%), seguido pela falta de interesse em fazer o curso (15,6%) (IBGE, 2010).

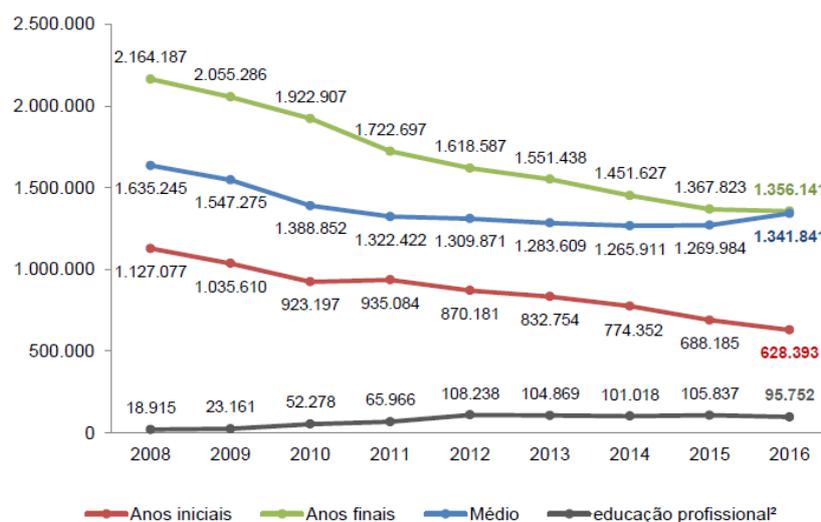
Percebe-se a partir dos dados apresentados que apesar da modalidade de ensino ser um diferencial e que geralmente suas aulas são ministradas no horário noturno, ainda há uma evasão mesmo nesta modalidade de ensino, e

alguns dos fatores deste abandono são os mesmos do ensino regular, ou seja, a falta de tempo para os estudos por conta do trabalho ou a busca por emprego. O referido estudo desenvolvido pelo IBGE comprova ainda que

O objetivo de retomar os estudos (43,7%), seguido por conseguir melhores oportunidades de trabalho (19,4%), adiantar os estudos (17,5%) e conseguir diploma (13,7%) foram às razões apontadas pela opção de cursar a EJA e não o ensino regular. (IBGE, 2010).

No que se refere ao universo de pessoas que estão inseridas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, observa-se que, de acordo com levantamento feito pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no período em 2018 e 2016, houve uma oscilação significativa no número de matriculados, em quase todas as etapas de ensino atendidos, ou seja, Fundamental – anos iniciais e anos finais e Médio, sendo exceção apenas o Ensino Profissional, conforme pode-se observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de matrícula da EJA por etapa de ensino – Brasil – 2008 – 2016



Fonte: Censo Escolar 2016

Observa-se no Gráfico 1 que no período apresentado, houve redução no número de matrículas em todas as etapas, sendo que no Ensino Fundamental há uma queda contínua em todos os anos. Assim, quanto aos anos iniciais,

enquanto que em 2008 havia mais de um milhão e cem mil alunos matriculados, em 2016 esse número estava reduzido para pouco mais de seiscentos mil alunos. Quanto aos anos finais, no mesmo período, passou-se de mais de dois milhões e cem mil alunos para pouco mais de um milhão e trezentos de cinquenta mil. No Ensino Médio também identifica-se uma queda, porém proporcionalmente menor do que nos anos do Fundamental.

Diante do cenário apresentado e tendo em vista a necessidade de modificar esta realidade e aumentar o número de matriculados na Educação de Jovens e Adultos, o governo instituiu entre as metas do PNE - Plano Nacional de Educação, a de número 10, que

Meta 10 - [...] estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Por isso, todos os estados e municípios devem elaborar planejamentos específicos para fundamentar o alcance dos objetivos previstos — considerando a situação, as demandas e necessidades locais (ROZEMBERG, 2018, p.01).

No mesmo Plano Nacional de Educação, estabeleceu-se como a meta 9, a ampliação da alfabetização e a redução do analfabetismo funcional de jovens e adultos.

Meta 9 - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste pne, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (BRASIL, 2018).

Considerando as amplas dimensões territoriais do país e a diversidade cultural que caracteriza a identidade nacional, estabeleceu-se que cada município deveria instituir suas metas, conforme suas especificidades e em conformidade com o Plano Nacional.

[...] constituir como um forte instrumento pela melhoria da qualidade da educação, pelo fim da evasão e de formas de exclusão de crianças, jovens e adultos dos diversos sistemas de ensino, pelo fim do analfabetismo e pela construção de uma gestão cada vez mais democrática na Educação. (BRASIL, 2015, p, 06).

Desta forma, a presente pesquisa apresenta como delimitação uma análise sobre o município paulista de Bebedouro, que possui um Plano Municipal de Educação e em consonância com o Plano Nacional, instituiu uma série de metas a serem alcançadas no período de sua vigência. Tendo em vista o foco principal desta pesquisa, apresenta-se a seguir a meta 9, que refere-se à preocupação de elevar a escolaridade da população adulta.

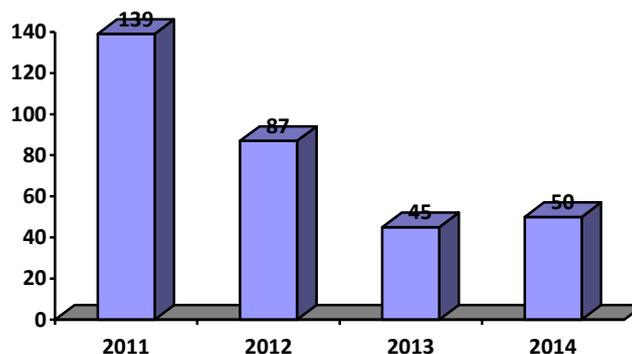
Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) e 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações de menor escolaridade no município e dos 25% (vinte e cinco por cento), mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BEBEDOURO, 2015).

Como vimos, a meta do Plano Municipal baseia-se no Plano Nacional, e, sendo assim, apresenta suas particularidades e é realizada de acordo com as necessidades e defasagens apresentadas em Bebedouro, e a partir destas metas busca-se e meios de alcançar estas metas. Desta forma, a meta 10 do PME propõe:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97,1% (noventa e sete inteiros e um décimo por cento) até 2016, e até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (BEBEDOURO, 2015)

Ambas as metas – a Nacional e a Municipal tem como objetivo principal a redução do analfabetismo e são importantes para a educação, mas como esta a realidade do município, como visto no gráfico houve grande diminuição dos alunos matriculados, iremos considerar os números dos anos iniciais, e em Bebedouro a realidade é a mesma, que no país todo, o gráfico a seguir nos demonstra estes dados:

Gráfico 2 - Matrícula de alunos na Educação de Jovens e Adultos em Bebedouro - anos iniciais



Fonte: INEP / Educacenso, 2014.

A análise do Gráfico 1 permite identificar que no ano de 2011 o índice de matriculados na EJA dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Bebedouro era de 139 pessoas, sendo que nos anos seguintes houve uma significativa redução, assim como ocorreu em nível nacional. No entanto, verifica-se ainda que em Bebedouro houve um pequeno crescimento no ano de 2014 em comparação ao ano anterior, situação que não ocorreu na taxa nacional, que continuou em declínio.

Outro dado relevante que merece ser mencionado refere-se à taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais, que no Brasil é de 9,3%, enquanto que em Bebedouro a taxa é de 4,6 %, ou seja, quase 50% da média nacional.

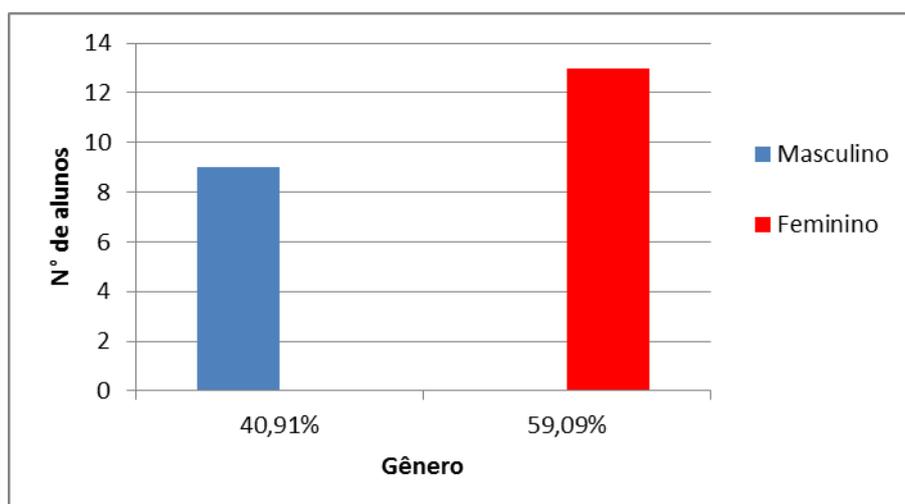
4 Perfil do aluno da EJA dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Bebedouro, SP

A oferta de EJA pela Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro passou por uma série de mudanças nos últimos anos, tendo se iniciado no início da década de 1970 com o MOBREAL, até 1985, quando foi criada a Fundação EDUCAR. Com a extinção desta Fundação no ano de 1990 teve início então o Ensino Supletivo Municipal, com o objetivo de atender clientela com idade superior aos 14 anos (QUESSADA, 2015).

Apresenta-se a seguir o resultado de uma análise acerca dos dados dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Bebedouro, no que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como referencial a

obra “Quero fala de uma coisa”, do jornalista Miguel Quessada (2015). Na referida obra, o autor apresenta uma série de relatos de 22 alunos matriculados em uma sala de aula da EJA da etapa dos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2014. Procurou-se identificar em cada um dos relatos, dados específicos sobre o perfil de cada um dos alunos, incluindo gênero, faixa etária, número de filhos, estado civil, origem e profissão. Os resultados do levantamento são apresentados na forma de gráficos, conforme verifica-se no Gráfico 3, referente ao gênero dos alunos matriculados na EJA do município de Bebedouro.

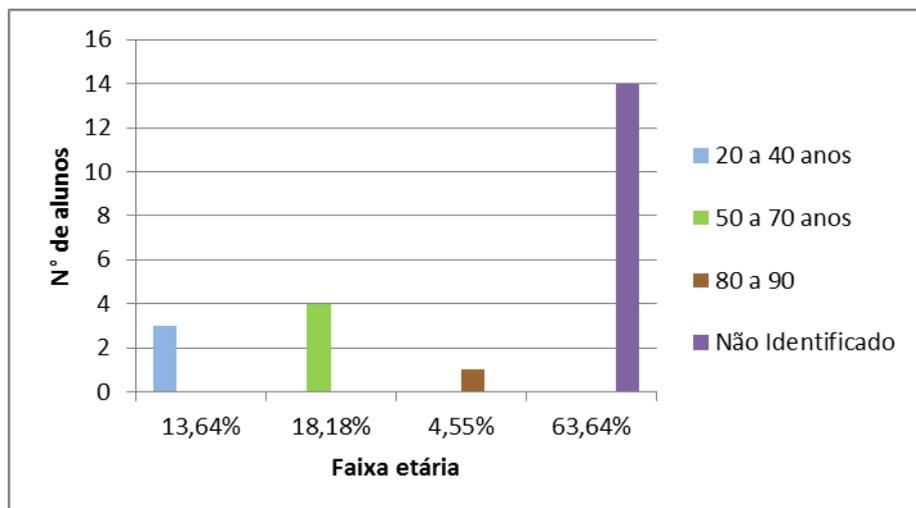
Gráfico 3 – Gênero dos alunos matriculados na EJA do município



Fonte: Elaboração Própria

Conforme verifica-se no Gráfico 3, referente ao gênero dos alunos que frequentam as aulas de EJA no município, a quantidade de mulheres é maior, sendo de 59,09%, enquanto que é de 40,91 % o percentual de homens matriculados. Quanto à faixa etária dos mesmos, cerca de 63,64% não apresentaram a respectiva idade, enquanto que 4,55% são de alunos com idade entre 80 e 90 anos; 18,18% são alunos de 50 a 70 anos e 13,64 % são com faixa etária de 20 a 40 anos, de acordo com o apresentado no Gráfico 4.

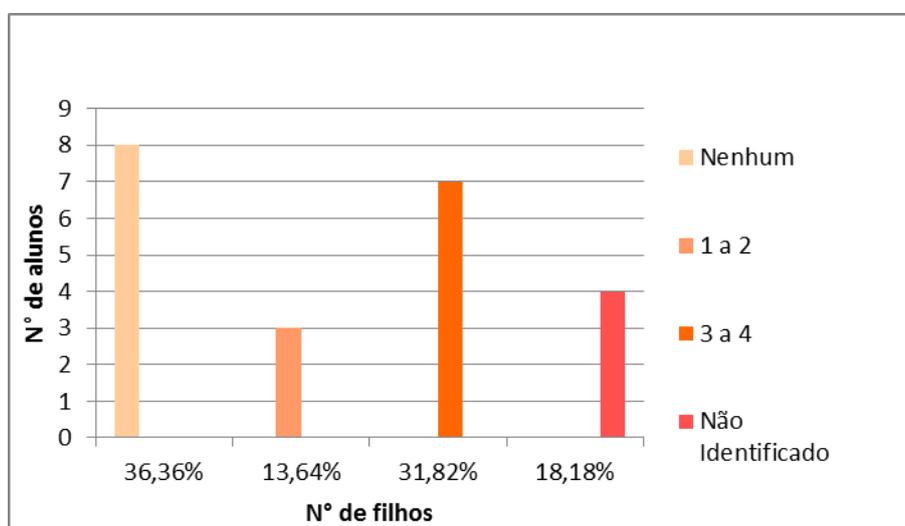
Gráfico 4 – Faixa etária dos matriculados na EJA do município



Fonte: Elaboração Própria

Outra categoria analisada quanto ao perfil dos alunos da EJA no município de Bebedouro, refere-se à quantidade de filhos que possuem. Conforme apresenta-se no Gráfico 5, verificou-se que 36,36% dos alunos não possuem filhos; enquanto que 31,82% dos alunos possuem uma média de três a quatro filhos; 18,18% não foi apresentado se possuem ou não filhos; 13,64% possuem a média de um a dois filhos, percebemos que não há uma regularidade, mas sabe-se que os maiores frequentadores não possuem filhos.

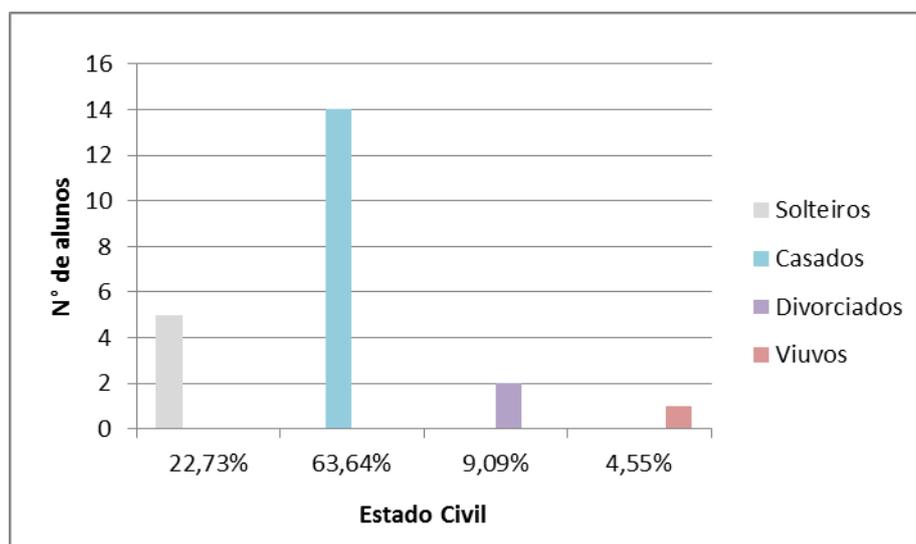
Gráfico 5 – Quantidade de filhos dos alunos matriculados na EJA no município de Bebedouro



Fonte: Elaboração Própria

Com relação ao estado civil dos alunos matriculados na EJA na rede municipal de Bebedouro, verificou-se que 63,64% dos alunos que fizeram parte deste levantamento são casados; seguidos de 22,73% de alunos solteiros; 9,09% de alunos divorciados; e 4,55% dos alunos são viúvos, demonstrando que o perfil da clientela de Bebedouro em sua maioria é casado.

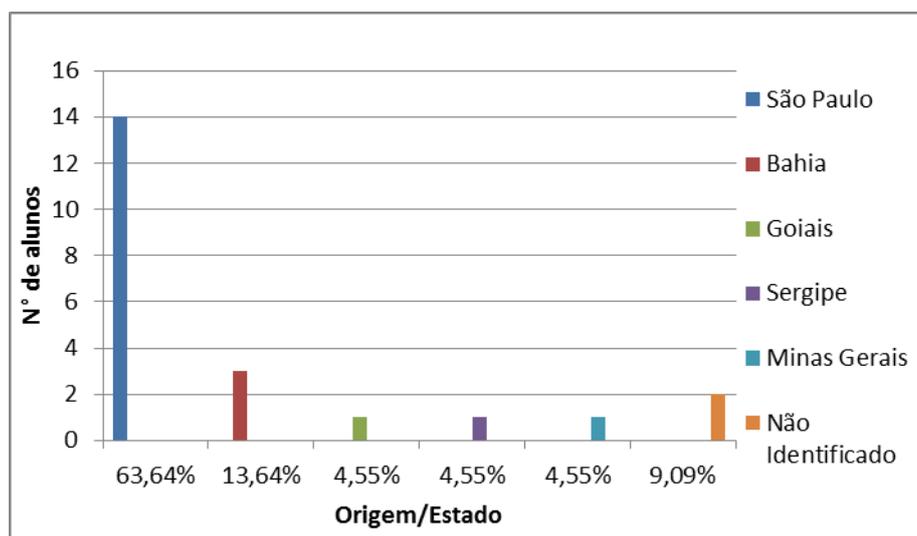
Gráfico 6 – Estado civil dos estudantes da EJA no município de Bebedouro



Fonte: Elaboração Própria

Outro aspecto analisado refere-se aos estados de origem dos trabalhadores do campo no período analisado, os quais são apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Origem dos alunos matriculados na EJA de Bebedouro

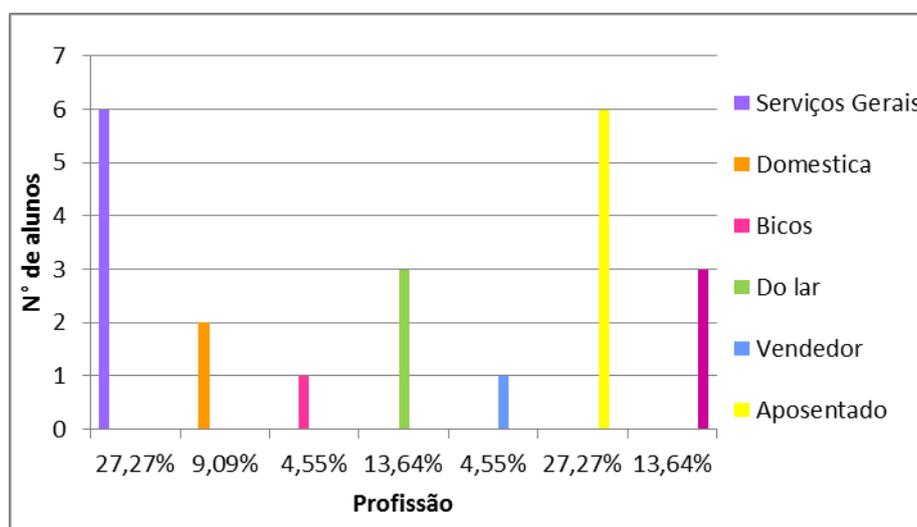


Fonte: Elaboração Própria

Foi possível perceber que a maioria dos alunos é do próprio estado de São Paulo, com um índice de 63,64% do total de alunos, enquanto que 36,36% tem origens distintas, incluindo a Bahia, Goiás, Sergipe e Minas Gerais, havendo ainda um pequeno grupo de pessoas que não identificou o estado de origem. Considera-se relevante esta informação, tendo em vista que parte do grupo dos alunos da EJA é formado por migrantes que mudam-se para o município e região em busca de trabalho.

O último aspecto analisado com o objetivo de identificar o perfil dos alunos matriculados na EJA no município de Bebedouro, refere-se à profissão exercida por estas pessoas, sendo o que se apresenta no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Profissão dos alunos matriculados na EJA em Bebedouro



Fonte: Elaboração Própria

Conforme observa-se no Gráfico 8, os alunos matriculados na EJA no município de Bebedouro exercem profissões que exigem menor qualificação, algumas de caráter formal e outras informal. O maior percentual de alunos, 27,27% do total, indicou serviços gerais, enquanto que 9,09% são domésticas e 4,55% são vendedores. Verifica-se ainda, que 4,55% não indicaram uma profissão específica, pois estão vivendo de “bicos”, ou seja, trabalho informal. Há ainda o percentual de 13,64% de alunos que indicaram ser “do lar”, portanto trabalham somente na própria casa. Considerando o fato de tratar-se de pessoas adultas, identificou-se um grupo de 27,27% do total, formado por aposentados e, ainda, um último grupo de 9,09% de alunos que não indicaram sua ocupação no mercado de trabalho.

Foi possível perceber por meio deste levantamento que o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos no município de Bebedouro é equivalente àquele existente em nível nacional, ou seja, formado por pessoas que não puderam ou não tiveram a oportunidade de estudar na faixa etária considerada apropriada e que buscam novas oportunidades na vida, incluindo uma melhor colocação no mercado de trabalho, por meio da inserção ou reinserção nos estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de Jovens e Adultos tem passado ao longo do tempo por transformações em diferentes âmbitos, amparadas por diferentes concepções teóricas e legislação específicas. No entanto, apesar dos avanços percebidos, observa-se ainda a permanência de muitos desafios, entre eles a evasão escolar, fator que fundamenta a continuidade da oferta da modalidade EJA nas diversas etapas da educação básica, incluindo os anos iniciais e finais do ensino fundamental e o ensino médio.

A discussão acerca do tema nos permite repensar a educação, bem como a modalidade do ensino da EJA, pois apesar da busca por alternativas para solucionar a evasão escolar, observa-se que o número de alunos matriculados no município teve uma significativa redução no período entre

2010 e 2015, tendência que foi observada também em nível nacional. Conclui-se que a investigação acerca do perfil dos alunos da EJA permite estabelecer relações entre realidade local e nacional, tendo em vista as percepções acerca das mudanças econômicas e sociais ocorridas em dado período.

REFERÊNCIAS

BEBEDOIRO. **Plano Municipal de Educação**. Bebedouro, SP: SEMEB – Secretaria Municipal da Educação de Bebedouro, 2015.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_10ed.pdf?sequence=1.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 83 de 05 de agosto de 2014. Brasília – DF. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao/codigo-eleitoral/constituicao-federal/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil>.

_____. **Plano Municipal de Educação do São Paulo**, 2015. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rfirRQBZibcJ:https://www.cpp.org.br/component/k2/item/download/91_18530803136bf77518c6a9f651435b50+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.

_____. **Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação – 2018**. Brasília, DF, INEP. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1476034.

COLOSEL, Alessandra. LIMA, Michelle Fernandes de. **O movimento da educação popular nas décadas de 1950 e 1960**. Anais, Unicentro, 2010. Disponível em: https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_131.pdf.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga perfil da Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos e da Educação Profissional no país. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=1375&busca=1&t=ibge-divulga-perfil-educacao-alfabetizacao-jovens-adultos-profissional-pais>.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Conferência de Jomtien. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/conferencia-de-jomtien/>.

MONTEIRO, Adriana Lima. MOURA, Ana Paula Monteiro de. **A história identitária dos alunos da eja e o perfil do profissional que atua nessa**

modalidade. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/77f959f119f4fb2321e9ce801e2f5163.pdf>.

OLIVEIRA, Ari Batista de. **Andragogia.** Diocese Braga, publicações on-line, 1999. Disponível em: http://www.diocese-braga.pt/catequese/sim/biblioteca/publicacoes_online/200/ANDRAGOGIA.pdf.

QUESSADA, Miguel. **Quero falar uma coisa.** Bebedouro, SP: SEMEB – Secretaria Municipal da Educação de Bebedouro, 2015.

ROZEMBERG, Eduarda. Par, Plataforma Educacional, 13 de jun de 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/pne-conheca-o-plano-nacional-de-educacao/>.

SAMPAIO, Marisa Narciso. **Educação de Jovens e Adultos: Uma história de complexidade e tensões.** Práxis educacional, vol. 5, nº 7 (2009). Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/241>.

SILVA, Jerry Adriani da. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado!** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-87XHBA>.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola DR. Alfredo Pessoa de Lima MARIA.** BANANEIRAS – PB, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo, Ática, 2007.